

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1902 - 1/4

AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

MARQUES, Cátia Cristina dos Santos ¹
MOURA, Neuza Marques de ¹
CORTEZ, Elaine Antunes ²
NASCIMENTO, Rogéria Maria do ³
ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do ⁴

Diante da situação atual de envelhecimento demográfico e o aumento da expectativa de vida, algumas demandas são colocadas para a família, sociedade e poder público, no sentido de proporcionar melhor qualidade de vida das pessoas. A pesquisa tem por **relevância** o fato que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. O estudo se **justifica** pela percepção dos autores sobre a complexidade do cuidado prestado ao idoso, tanto pelos profissionais quanto pelos familiares e/ou cuidadores. Frente ao contexto em voga, a equipe de enfermagem pode contribuir envidando seus esforços no sentido de que o idoso possa redescobrir a possibilidade de viver com a máxima qualidade de vida possível, fornecendo esclarecimentos constantes, bem como preservando e mantendo a autonomia, a independência e a dignidade do idoso. Destaca-se, portanto, que a qualidade de vida na terceira idade pode ser definida como a manutenção da saúde em seu maior nível possível, em todos os aspectos da vida humana, tais como: físico, social, psíquico e espiritual. Assim, tem-se como **objeto** de pesquisa as estratégias usada pela equipe de enfermagem para uma melhor qualidade de vida do idoso. O **objetivo** da pesquisa é: identificar as estratégias a serem utilizadas pela equipe de enfermagem para uma melhor qualidade de vida ao idoso. **Metodologicamente**, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, qualitativa, realizada através de uma revisão sistemática de literatura na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), nas bases de dados BDNF, LILACS e SCIELO. Após uma leitura exploratória e seletiva, foram selecionadas sete pesquisas e realizou-se a leitura interpretativa e análise temática

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1902 - 2/4

das referências selecionadas. Após a análise, emergiram as **categorias**: *qualidade de vida dos idosos*; e *estratégias para melhorar a qualidade de vida dos idosos*. No que tange à **primeira categoria**, destaca-se que a qualidade de vida para a maioria dos idosos pode ser considerada bastante positiva, sendo que para uma minoria, destacam-se problemas de diminuição cognitiva grave ou algum grau de dependência em idosos, ou seja, uma qualidade de vida comprometida. Para os idosos o envelhecimento pode ser uma experiência prazerosa, considerando, inclusive, a sua experiência como uma bagagem enriquecedora da sua melhor idade. Assim, evidenciou-se que há uma predominância da qualidade de vida nos idosos, com a maioria deles sendo autônomos e com habilidades sociais preservadas. Vislumbrou-se que os idosos frequentadores da universidade da terceira idade e os idosos residentes de seus lares apresentam níveis mais significativos entre as habilidades sociais, apoio social e qualidade de vida, do que idosos asilados, os quais apresentaram níveis elevados de depressão. Destaca-se ainda, que as deficiências de habilidades sociais parecem constituir um fator de vulnerabilidade para a baixa qualidade de vida e para a depressão. A depressão e a hipertensão arterial sistêmica foram as doenças mais prevalentes entre os idosos. Os idosos aposentados, notadamente os que praticam atividades físicas e aqueles que exercem atividades de trabalho após a aposentadoria, assim como os casados ou em união consensual, apresentaram uma melhora na qualidade de vida, na saúde mental e nos aspectos emocionais. Quanto à **segunda categoria**, os autores ressaltam que na assistência de enfermagem, deve-se implementar ações que minimizem as dificuldades. Destacam ainda, que se não modificarmos o quadro atual, as dificuldades se agravarão com o aumento da proporção de idosos na sociedade. Uma das alternativas é a assistência domiciliar, que beneficia especialmente os idosos com doenças incapacitantes. Nesse sentido, devem ser desenhadas e implementadas políticas com urgência, além de modelos inovadores, como por exemplo, os centros de convivência que têm se revelado uma estratégia com resultados positivos. As universidades também podem oferecer esse modelo, ampliando e contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos idosos. Outras estratégias são: criação de uma central de informação sobre a assistência domiciliar,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1902 - 3/4

treinamento dos cuidadores de modo a despertar a atenção e estimular o preparo tecnológico e, o apoio psicológico, de forma a minimizar o estresse, contribuindo, assim, para que os idosos obtenham apoio social e uma melhor qualidade de vida. Outra estratégia considerada positiva para a melhora da qualidade de vida do idoso, é a inserção da espiritualidade/religiosidade no seu cotidiano. Além disso, para a melhora da qualidade de vida dos idosos a equipe de enfermagem pode estimulá-los - desde que estejam em condições favoráveis de saúde - à prática de atividades físicas regulares, ao relacionamento com amigos, família e parceiros conjugais e, à realização de alguma atividade de trabalho após a aposentadoria. Logo, é importante que os idosos não sejam excluídos das tarefas que realizam e acreditam possuir um bom desempenho, de modo que, devem continuar realizando as tarefas que sempre fizeram bem o que implica que a equipe de enfermagem oriente a família do idoso, de modo a contribuir com este aspecto. **Concluimos** que é preciso pensar em um modelo político inovador, o qual crie centros de convivência, pois, através destes, os idosos são mantidos em convívio com a sociedade. Outro ponto de destaque é a assistência domiciliar, pois, esta pode oferecer melhor adaptação às funções, restabelecer a independência e a autonomia dos idosos que possuem algumas limitações. Portanto, é importante pensar em um treinamento para os cuidadores, a fim de proporcionar a melhora do desempenho de sua função. Além do mais, percebe-se que, no meio acadêmico quando se discute sobre o idoso, o foco é na doença/patologia. Assim, é importante que os acadêmicos de enfermagem tenham momentos, sejam eles teóricos ou práticos, para discutir e promover a qualidade de vida do idoso, mudando o foco da doença para a saúde do idoso. Outra ressalva é a pouca interdisciplinaridade durante a formação dos profissionais de saúde, assim como, a não adesão à discussão e à prática política. Para tal, sugere-se que durante esta formação, exista intedisciplinaridade nas questões teóricas e práticas, além de um maior entendimento sobre a importância da participação do enfermeiro nos contextos político do país.

Descritores: Idoso, Assistência de enfermagem, Qualidade de Vida.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1902 - 4/4

- 1 Acadêmicos de Enfermagem do 8º período da Universidade Iguaçu (UNIG);
- 2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem da EEAN/UFRJ, Mestre em enfermagem pela EEAP/UNIRIO, Especialista nos moldes da residência em saúde pública pela UNIRIO, Saúde da família pela UERJ, e atividades de professores de mudanças na formação Superior de Profissionais da Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública FIOCRUZ, ENSP-FIOCRUZ
- ³ Enfermeira, Coordenadora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu. rogeriactec@ig.com.br
- ⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ; professora adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF; Vice líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem gerontologica (NEPEG/CNPq); Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem Gerontológica EEAAC/UFF.

Referências

- BRASIL. Lei Federal Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União; Brasília(DF): 2003.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Viver mais e Melhor - um guia completo para você melhorar sua saúde e qualidade de vida. 2002
- CHAIMOWICZ F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Rev. saúde pública. 1997; 31(2): 184-200.
- Brasil.
- CAMPEDIL M.C, CAMPEDELLI M.C. Atuação da Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rev Paul Hospit. 1983;9-10(31):198-200.
- VERAS R.P, CALDAS C.P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. Ciênc. saúde coletiva [periódico online]. 2004 [capturado em: 2009 Jul 05];9(2):423-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n2/20396.pdf>